

JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1



**OS PRINCIPAIS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO
PACIENTE EM AMBIENTE INTRA-HOSPITALAR COM
CHOQUE SÉPTICO**

**THE MAIN CARE OF NURSING TO THE PATIENT IN AN
INTRAHOSPITAL ENVIRONMENT WITH SEPTIC SHOCK**

Viviane Rodrigues MENDES
Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT
E-mail: viviannerm@12@hotmail.com

Ana Ydelplynya Guimarães AMARO
Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT
E-mail: anaamaro2005@hotmail.com

Fernanda Luz Alves NEVES
Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT
E-mail: luzmedvet@yahoo.com.br

Ângelo Cassio Bezerra NASCIMENTO
Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT
E-mail: kassioangelo@ifto.edu.br

Mario de Souza Lima e SILVA
Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT
E-mail: mariobiofg@gmail.com



RESUMO

Introdução: A sepse é um conjunto de sinais e sintomas apresentados por uma pessoa e se caracteriza por uma reação do organismo humano diante da presença de uma doença infecciosa, podendo esta ser de origem viral, fúngica ou bacteriana. O Choque séptico é uma complicação da sepse e esta associado a graves anormalidades de circulação e do metabolismo humano; é uma complicação de saúde que está presente na urgência e emergência e se não identificada corretamente e a tempo, o paciente pode vir a óbito. Com os cuidados da enfermagem e intervenções precoces, existem chances de redução no numero de mortes em pacientes com sepse em unidades de saúde intra-hospitalares. **Objetivo:** Analisar, através de uma pesquisa bibliográfica, os principais cuidados de enfermagem ao paciente com choque séptico na urgência e emergência. **Métodos:** Estudo do tipo revisão bibliográfica, com a temática abordada em meio digital, na base de dados LILACS; critérios de inclusão para a pesquisa foram: trabalhos dos últimos sete anos em português e que descrevessem os cuidados de enfermagem com pacientes com sepse. Foram excluídos artigos com mais de sete anos de publicação, em outra língua e que não envolvesse a enfermagem. **Resultados:** A enfermagem exerce função importante em toda e qualquer recuperação de pacientes. A equipe assiste o paciente durante toda sua permanência no ambiente hospitalar e é responsável por proporcionar o cuidado, o conforto e a reabilitação dos pacientes. **Conclusões:** Através deste trabalho de revisão bibliográfica é possível analisar como o choque séptico é uma complicação de saúde na urgência e emergência e como a enfermagem se faz fundamental para reabilitação e reversão do quadro.

290

Palavras-chave: Choque séptico. Enfermagem. Cuidados.

ABSTRACT

Introduction: Sepsis is a set of signs and symptoms presented by a person and is characterized by a reaction of the human organism in the presence of an infectious disease, which may be of viral, fungal or bacterial origin. Septic shock is a complication of sepsis and is associated with severe abnormalities of circulation and human metabolism; t is a health complication that is present in urgency and emergency and if not identified correctly and in time, the patient may die. With nursing care and early interventions, there are chances of

Viviane Rodrigues Mendes; Ana Ydelplynya Guimarães Amaro; Ângelo Cassio Bezerra Nascimento; Fernanda Luz Alves Neves; Mario de Souza Lima e Silva. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. Maio. Ed. 26. V. 1. Págs. 290-297. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. JNT. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

reducing the number of deaths in patients with sepsis in-hospital health units. **Objective:** Analyze, through a bibliographic search, the main nursing care for patients with septic shock in urgency and emergency. **Methods:** Bibliographic review type study, with the theme addressed in digital media, in the LILACS database; inclusion criteria for the research were: works from the last seven years in Portuguese and describing nursing care for patients with sepsis. Articles with more than seven years of publication, in another language and that did not involve nursing were excluded. **Results:** Nursing plays an important role in any and all patient recovery. The team assists the patient throughout their stay in the hospital environment and is responsible for providing the care, comfort and rehabilitation of the patients. **Conclusion:** Through this work of bibliographic review it is possible to analyze how septic shock is a health complication in urgency and emergency and how nursing is fundamental for rehabilitation and reversal of the condition.

Keywords: Septic shock. Nursing. Care.

INTRODUÇÃO

A sepse é um conjunto de sinais e sintomas apresentados por uma pessoa e se caracteriza por uma reação do organismo humano diante da presença de uma doença infecciosa, podendo esta ser de origem viral, fúngica ou bacteriana. Esta pode apresentar-se em vários estágios clínicos de uma mesma patologia¹.

O Choque séptico é uma complicação da sepse e esta associado a graves anormalidades de circulação e do metabolismo humano, juntamente com hipotensão, tendo necessidade da utilização de vasopressores para reversão e a manutenção da pressão arterial com média igual ou superior a 65 mmHg e lactato superior ou igual a 2mmol/L, posteriormente a ressuscitação volêmica¹.

O choque séptico é uma complicação de saúde que está presente na urgência e emergência e se não identificada corretamente e a tempo, o paciente pode vir a óbito. Por se tratar de uma complicação séria de saúde pública, se faz necessário estudar tal temática ¹.

Com os cuidados da enfermagem e intervenções precoces, existem chances de redução no numero de mortes em pacientes com sepse em unidades de saúde intra-hospitalares³. Quanto mais rápido for feito o diagnostico, maiores serão as chances de reversão no quadro.

Nos atendimentos de Urgência e Emergência ao paciente com choque séptico, são utilizados protocolos clínicos para tratamento e reversão do quadro de saúde desses clientes.

Viviane Rodrigues Mendes; Ana Ydelplynya Guimarães Amaro; Ângelo Cassio Bezerra Nascimento; Fernanda Luz Alves Neves; Mario de Souza Lima e Silva. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. Maio. Ed. 26. V. 1. Págs. 290-297. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. JNT. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

Os protocolos adotados avaliam idade, sinais e sintomas apresentados, como febre, hipotermia, taquicardia, taquipneia, alteração do estado mental, edema, hiperglicemia, hipotensão, leucitose, leucopenia, elevação da proteína C reativa, variações hemodinâmicas, como baixa saturação e aumento do débito cardíaco, variáveis na disfunção orgânica e alterações na perfusão tecidual².

O Instituto Latino Americano de SEPSE (ILAS), em 2018 criou o Protocolo Gerenciado de Sepsis, este é um protocolo clínico para atendimento ao paciente adulto com sepsis/ choque séptico. O documento traz as definições de sepsis e choque séptico, assim como todas as disfunções orgânicas que são decorrentes do choque séptico. Tal protocolo visa orientar como deve ser o atendimento a pacientes com suspeita de sepsis nas Instituições de saúde, levando em conta que cada local deve fazer a triagem para o atendimento de acordo com seus recursos disponíveis⁵.

Pelo protocolo do ILAS, após a identificação do paciente suspeito com sepsis, que geralmente ocorre pela enfermagem, a equipe médica que o acompanha, analisa se o protocolo deve ter continuidade e que o tratamento seja iniciado.

A utilização do protocolo para o choque séptico juntamente com os cuidados de enfermagem se fazem essenciais para o possível controle dos sinais e sintomas da patologia e manutenção da vida desses pacientes em atendimentos de urgência e emergência em ambientes de saúde⁵.

O objetivo geral do trabalho é conhecer através de uma pesquisa bibliográfica, os principais cuidados de enfermagem ao paciente em choque séptico na urgência e emergência. E os específicos são: conhecer os principais sintomas (disfunções orgânicas) apresentados pelo paciente em um choque séptico e o protocolo inicial utilizado em pacientes com choque séptico.

A pesquisa se faz importante, pois o paciente com choque séptico pode apresentar piora rápida em seu quadro clínico, caso não haja a identificação das disfunções orgânicas, cuidados de enfermagem e tratamento adequado; e a enfermagem é a peça chave para que esses três pontos sejam seguidos e aconteça a evolução e tratamento desse paciente com assistência dos cuidados garantida.

MATERIAL E MÉTODO

Para o trabalho, realizado um estudo do tipo revisão bibliográfica, com a temática abordada em meio digital, na base de dados LILACS, onde os critérios de inclusão para a

Viviane Rodrigues Mendes; Ana Ydelplynya Guimarães Amaro; Ângelo Cassio Bezerra Nascimento; Fernanda Luz Alves Neves; Mario de Souza Lima e Silva. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. Maio. Ed. 26. V. 1. Págs. 290-297. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. JNT. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

pesquisa foram: trabalhos dos últimos sete anos, com o texto em português e que descrevessem os cuidados de enfermagem com pacientes com sepse. Foram excluídos artigos com mais de sete anos de publicação, em outra língua que não fosse o português e que não envolvesse a enfermagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo ZOPPI (2018), o choque séptico é definido como, sepse grave mais hipotensão arterial pós-reposição volêmica sendo necessário o uso de drogas vasoativas. A sepse grave é uma complicação que apresenta alterações cardiovasculares, respiratórias, neurológicas, renais, hematológicas, gastroenterológicas, hepáticas, endócrinas e metabólicas.

O Instituto Latino Americano de Sepse – ILAS (2018) instituiu um protocolo clínico ao atendimento do paciente adulto com sepse/ choque séptico. De início é levada em conta as principais disfunções orgânicas apresentadas pelo paciente, que serão descritas no quadro abaixo; estas caracterizam a Sepse, a sintomatologia de Sepse associada ao quadro de hipotensão não respondida após a utilização de fluidos, com PAM ≤ 65 mmHg, independente dos valores do lactato definem choque séptico⁵.

Em sequencia ao protocolo do ILAS (2018), após a identificação do paciente suspeito de sepse é realizada uma triagem que deve ser montada de acordo com os recursos do local de atendimento e as primeiras intervenções começam a ser ministradas. É a enfermagem que usualmente identifica o paciente que é suspeito do quadro de sepse e a equipe médica que decide se haverá o seguimento do protocolo.

O diagnostico é inserido no prontuário do paciente e esse cliente deve ter atendimento priorizado, tanto na coleta dos exames laboratoriais, no inicio da antibioticoterapia como na intervenção hemodinâmica⁵.

Na primeira hora de avaliação do paciente com suspeita de sepse na urgência e emergência os seguintes passos são realizados: Coleta de exames laboratoriais: gasometria e lactato arterial, hemograma completo, creatinina, bilirrubina e coagulograma. Coleta de lactato arterial com início o mais breve, para evitar resultados falso-positivos. Coleta de duas hemoculturas de locais distintos, como aspirado traqueal e líquido. Prescrição e Administração de antimicrobianos com foco no agente suspeito e Ressuscitação volêmica para pacientes hipotensos com PAS < 90mmHg, PAM, 65 mmHg ou redução da PAS em 40 mmHg do padrão pressórico do paciente⁵.

Após 6 horas do início da suspeita, o paciente novamente é reavaliado pela equipe médica e o diagnóstico é fechado, nessa reavaliação alguns pontos são analisados conforme tabela a baixo:

O cuidado da equipe de enfermagem deve ser contínuo e o paciente deve reavaliado periodicamente, levando em consideração seu quadro clínico e as alterações orgânicas⁵.

Os profissionais da enfermagem ficam a maior parte do tempo com os pacientes e estão aptos a prestar o cuidado a pacientes com choque séptico e o enfermeiro a planejar a assistência de enfermagem de acordo com a necessidade de cada paciente. O cuidado de enfermagem de qualidade prestado a esse paciente é assistido pelo enfermeiro da equipe e visa à recuperação do paciente⁶.

O choque séptico resulta na morte de milhares de pessoas por ano. Um estudo observacional intra-hospitalar, realizado em uma unidade de saúde universitária brasileira no ano de 2013 identificou que 58,3% das mortes durante o período do estudo, aconteceram em decorrência do choque séptico (GIACOMINI et al. 2013).

Para JORGE et al, (2016), o choque séptico é uma emergência e estima-se que os gastos hospitalares no Brasil com pacientes que desenvolvem choque séptico, abranjam entre 20 a 40% dos gastos totais das Unidades de Terapia Intensiva – UTIs. Dando a entender que, as principais despesas geradas pelos pacientes desse setor, são advindas das complicações e do choque séptico como um todo.

A enfermagem tendo como base o cuidado e a organização do trabalho se faz fundamental durante o processo de identificação do choque séptico, do tratamento e da reabilitação do paciente. A equipe de enfermagem deve se atentar a toda e qualquer alteração hemodinâmica do paciente e de seu nível de consciência, levando em conta as necessidades básicas de cada paciente e prestando um cuidado individualizado de acordo com as particularidades e estado de cada um (ALMEIDA et al, 2013).

Os principais cuidados de enfermagem a serem prestados envolvem plano de ação do atendimento nas primeiras 24 horas, cabeceira elevada a 45 graus, repouso em leito, levando em conta a diminuição do risco de broncoaspiração e pneumonia (associada à VM), controle dos sinais vitais de uma em uma hora, assistir o padrão ventilatório desse paciente, a perfusão e hipoperfusão, avaliar o nível de consciência, verificar a glicemia capilar, monitorar o débito urinário e atentar-se para qualquer tipo de alteração ou piora no quadro (FERREIRA RGS et al, 2014).

O enfermeiro como um profissional que trabalha em cima das necessidades humanas básicas realiza o cuidado e sistematiza o mesmo de forma que o paciente seja assistido integralmente e que o cuidado prestado seja eficaz e de qualidade. Esse cuidado vai desde a monitorização do paciente, avaliação do conforto, mudança de decúbito, controle rigoroso das medicações por bomba de infusão, até a avaliação do quadro clínico, por acompanhar e estar sempre junto ao paciente. A enfermagem é o pilar para toda evolução clínica dos pacientes e seu trabalho é fundamental em todo ambiente de saúde.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A enfermagem exerce função importante em toda e qualquer recuperação dos pacientes. A equipe assiste o paciente durante toda sua permanência no ambiente hospitalar e é responsável por proporcionar o cuidado, o conforto e a reabilitação dos pacientes.

No atendimento ao paciente com choque séptico, os cuidados permanecem e o profissional de enfermagem deve estar atento para o quadro do cliente, assim como para os sinais e sintomas sugestivos de sepse, a fim de tratamento adequado e melhora do quadro.

Os protocolos adotados pelas instituições de saúde visam um diagnóstico mais rápido e um tratamento mais eficaz, priorizando a vida, saúde e reabilitação dos pacientes. É o cuidado do enfermeiro juntamente com suas intervenções que levarão ao paciente uma recuperação humanizada e individual, levando em conta as particularidades e comorbidades de cada paciente em unidade de interação.

CONCLUSÃO

Através deste trabalho de revisão bibliográfica é possível analisar como o choque séptico é uma complicação de saúde presente na urgência e emergência e como a enfermagem se faz fundamental para reabilitação e reversão do quadro.

A equipe de enfermagem presta o cuidado que é fundamental para a restauração da saúde do paciente. É a sistematização da assistência realizada de forma individual pelo enfermeiro e o processo de enfermagem que garante que as necessidades humanas dos pacientes sejam atendidas. A equipe de enfermagem presta o cuidado com a administração das medicações no tempo correto, avalia a resposta das drogas vasoativas que devem ser assistidas e avaliadas, monitoriza continuamente o paciente, proporciona o conforto e a humanização ao paciente.

A utilização de protocolos para o choque séptico colabora para identificação e a tratamento do quadro do paciente, inibindo as possíveis complicações de saúde decorrentes da sepse. Sem o cuidado e as intervenções da enfermagem o paciente não teria uma recuperação satisfatória, pois, o cuidado humanizado não aconteceria.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, APSR et al. Conhecimento do profissional enfermeiro a respeito da sepse. *Brazilian Journal Surgery Clinical Research* 2013 Set; 4 (4): 5-10.

ARAÚJO B. PROTOCOLO MULTIDISCIPLINAR INSTITUCIONAL: CHOQUE SÉPTICO. 2016 Set; 02: 1-12. Instituto Latino-Americano de Sepse Sepse: um problema de saúde pública / Instituto Latino-Americano de Sepse. Brasília: CFM, 2015. 90 p.

COREN SP. Sepse UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: A atuação e colaboração da Enfermagem na rápida identificação e tratamento da doença. 2017 Mar. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 43(5): 591-593, set-out, 2010.

FERREIRA, RGS; NASCIMENTO, JL. Intervenção de enfermagem na sepse: saber e cuidar na sistematização assistencial. *Rev Sau e Desenvol* 2014 Dez; 06(23): 46-55.

GIACOMINI MG, LOPES MVCA, GANDOLFI JV, LOBO SMA. Choque séptico: importante causa de morte hospitalar após alta da unidade de terapia intensiva. *Rev Bras Ter Intensiva* 2015 Fev; 27(1): 51-56.

GOURLART LZ, et al. Os enfermeiros estão atualizados para o manejo adequado do paciente com sepse?. *Esc Ana Nery* 2019 Abr; 23(4): 1-6.

ILAS. IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLO GERENCIADO DE SEPSE PROTOCOLO CLÍNICO. 2018 Agost.

JORGE RLM, LOURENÇO LA, VIEIRA LHA, SANTANA MN, PEDROSO ERP. Choque Séptico. *Rev Med Minas Gerais* 2016 26 (4): 9-12.

LIMA ACSL, PICAÑO CM. INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DA SEPSE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. Monografia do Curso de Enfermagem]. Centro Universitário Estácio – 2016.

SANTANA RANS, MARQUES SC, SPOLIDORO FV. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PACIENTE SÉPTICO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. *Rev Enfer em Evid* 2017; 01(01): 33-43.

ZOPPI D. Sepse e choque séptico na emergência. *Rev Quali HC* 2018 Ago: 1- 10.

Viviane Rodrigues Mendes; Ana Ydelplynya Guimarães Amaro; Ângelo Cassio Bezerra Nascimento; Fernanda Luz Alves Neves; Mario de Souza Lima e Silva. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. Maio. Ed. 26. V. 1. Págs. 290-297. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. JNT. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

Autorizo a reprodução deste trabalho
(Direitos de publicação reservados ao autor)

Araguaína, 04 de Julho de 2020

VIVIANNE RODRIGUES MENDES